

Carolina Gomes Sant'ana
carolina.santana@unesp.br
UNESP - FCL Araraquara

Minha participação no GED envolve ajudar a tornar possível os objetivos de produção e divulgação científica, mais especificamente na área de filosofia da linguagem e dos estudos bakhtinianos. Em primeiro momento, isto envolve a participação nas reuniões do grupo de estudo, em que se busca aprofundar o conhecimento dos membros sobre as obras e a teoria do Círculo de Bakhtin, promovendo um ambiente em que os membros se ajudam nas leituras possibilitando um trabalho de apoio coletivo e recíproco.

A partir dos estudos, vem a produção científica: tanto na escrita de Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado quanto publicação de artigos, capítulos de livros, participação e organização de eventos da área, além de publicação de textos de blog e vídeos do Youtube que possam atingir um público maior, fora da bolha universitária, para ampliar a divulgação das produções feitas. Com embasamento nas teorias do Círculo de Bakhtin, meu foco é observar obras midiáticas, mais especificamente a mídia cinematográfica, para observar, por um viés feminista, a forma como a sociedade enxerga e valoriza mulheres, especialmente mulheres consideradas subversivas e que lutam por direitos legislativos.

Em 2022 concluí meu mestrado com a entrega da dissertação intitulada “Representação no cinema da luta feminista por direitos: análise bakhtiniana de *Revolução em Dagenham*, *As Sufragistas* e *Mulheres Divinas*”, que tinha o objetivo de apresentar como a mídia contemporânea, mais especificamente a mídia cinematográfica representa mulheres que participam de movimentos feministas e lutam por mudanças legislativas em busca de igualdade para mulheres. Minha ideia era observar os filmes *Revolução em Dagenham* (2010), *As Sufragistas* (2015) e *Mulheres Divinas* (2017) e analisar como outros sujeitos dentro das narrativas viam estas mulheres ativistas, se era por uma lente positiva, valorando-as como subversivas e resilientes ou se por uma lente negativa, valorando-as como rebeldes sem causa e promíscuas. Em seguida, observar como o próprio filme retratava estas mulheres: se retratava suas causas como justas ou desmerecidas. Por fim foi concluído que por mais que o filme retratasse essas mulheres numa luz positiva, muitos sujeitos dentro da narrativa e contemporâneos às mulheres descartavam suas causas e se recusaram a apoiá-las. Como os três filmes eram obras que apresentavam histórias que se passavam na Europa no século XX (Inglaterra em 1968, Inglaterra em 1912 e Suíça em 1971, respectivamente) a dissertação apresenta uma visão panorâmica da primeira e segunda Onda do movimento feminista pela Europa. Apesar do conhecimento das origens do movimento ser importante, sentiu-se uma falta de observar as repercussões do feminismo e também da luta por direitos no aqui e agora: no Brasil contemporâneo.

Assim, ao iniciar minha pesquisa de Doutorado em 2023, busquei analisar uma obra que retratasse essa realidade, que refletisse a que estou inserida. Mantendo a pesquisa sobre mídia cinematográfica, optei por analisar o filme *Que horas ela volta?* (2015) para observar como o Brasil atual enxerga a luta por mudanças legislativas e mais direitos para mulheres, especialmente as mulheres pertencentes a classe trabalhadora. A pesquisa ainda está em andamento, e visa entender a relação entre as três personagens principais da história: Val (que representa a mulher pobre, empregada doméstica, que é submissa dentro do sistema que a oprime), Bárbara (a mulher rica, parte da elite, que se beneficia de um sistema que mantém valores da sociedade escravocrata que ainda vive no Brasil), e Jéssica

(filha de Val, que representa uma voz social subversiva, que luta por maior igualdade social, e vê as injustiças que sua mãe Val vive dentro da casa em que trabalha). Busca-se observar como essas personagens que incorporam valores sociais tão ideológicos tão diferentes lidam umas com as outras, e como suas ideologias entram em embate, através da linguagem, dentro da narrativa.

Mais recentemente também assumi o papel de coorientador no projeto PIBIC Ensino Médio “Todas as vidas importam: jogos multiletrados - transformação sociocultural sustentável”. Acompanho a aluna Juliana, me dispondo a ajudá-la em sua pesquisa, auxiliando com suas dúvidas e fazendo reuniões quando necessário para que ela possa cumprir o que lhe é exigido pelo programa PIBIC EM e por nossa orientadora Luciane de Paula.

A carreira acadêmica, apesar de ser demorada, é algo que preenche minha vida e me enche de alegria por me permitir trabalhar com temas que considero tão importantes e urgentes e que me são tão caros. Compreendo que apesar de árduo em momentos, é uma vida e um caminho que não trocaria por outro.